SEM O MANEJO CORRETO, PRAGAS SUGADORAS CAUSAM PREJUÍZOS EM LAVOURAS DE ALGODÃO



MARIO IKEDA
Especialista de R&D global da BASF

A SAFRA de algodão colhida em 2019 é histórica. Os agricultores brasileiros alcançaram recorde na produção com 2,7 milhões de toneladas e na exportação com 1,5 milhão de toneladas da pluma. Em comparação à colheita anterior, a produção cresceu 39,5% e a exportação saltou 50,0%, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Esses números extraordinários comprovam a vocação do País para o cultivo. Investimento em tecnologia e clima favorável contribuíram para os resultados desse ciclo. É possível aumentar ainda mais a produtividade com o manejo eficiente do algodoeiro. Atenção com as pragas é fundamental para garantir a rentabilidade e a longevidade da lavoura.

Várias pragas podem atacar o algodoeiro desde o início do desenvolvimento da planta até a colheita. Entre as principais pragas que prejudicam o cultivo, estão os insetos sugadores, como o pulgão e a mosca-branca. Ambos também são vetores de doenças, o que requer um cuidado maior no controle de infestação nas áreas cultivadas.

O pulgão ataca o algodoeiro na fase inicial do cultivo principalmente. Como o inseto reproduz-se rapidamente, podem acontecer surtos se não houver o monitoramento constante da plantação. Os pulgões são vetores de duas viroses para o algodoeiro, conhecidas como vermelhão e mosaico das nervuras. Quando não controlados, tais insetos podem reduzir a produção em cerca de 40% e causar danos à qualidade das plumas. Já as moscas-brancas têm causado enormes prejuízos em diferentes cultivos. Além dos cultivos comerciais, plantas daninhas como a guanxuma, o leiteiro e o picão-preto são hospedeiras da espécie. Esses insetos também são vetores do vírus do mosaico comum, que pode causar uma redução de até 50% na produção de algodão.

Ambas as pragas, ao se alimentarem da seiva das plantas, sugam-lhes nutrientes. Além disso, causam a formação de uma substância açucarada que pode comprometer diretamente a qualidade da fibra, devido ao desenvolvimento de um fungo conhecido como fumagina.

Diante de tantos danos que podem ser causados por esses insetos sugadores, o controle dessas pragas é essencial para a produtividade e a rentabilidade do cultivo de algodoeiro. Pensando na necessidade dos agricultores, a BASF desenvolveu um novo ingrediente ativo chamado Inscalis®. A tecnologia deve ser lançada nos próximos anos no País para o controle de pragas como o pulgão e a mosca-branca. Essa nova molécula vai contribuir para o manejo eficiente, evitando prejuízos nas lavouras.

A solução à base de Inscalis® será uma importante ferramenta para o manejo de resistência, porque é eficaz em insetos resistentes a outros inseticidas. Ela irá proporcionar plantas mais saudáveis e com maiores rendimento e qualidade de produção, fazendo parte do Manejo Integrado de Pragas (MIP).

Ao trazer uma nova molécula ao mercado, a BASF reafirma a sua posição de empresa líder em inovação e que está comprometida com o legado da agricultura do País. ■

BASF
We create chemistry